



NOTÍCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DIREITO AO CRÉDITO

MICROCRÉDITO / BOLETIM 56 / JUNHO 2014



DEPILPLUS

facebook.com/depilpuls16

Aos 45 anos, Helena Faria perdeu o emprego e depressa percebeu que conseguir um outro não seria tarefa fácil. “Tem demasiada experiência profissional” - ouviu dizer após inúmeras entrevistas de emprego. Helena não desanimou com a situação e avançou com um projeto próprio que lhe permitiu criar o seu emprego e dar emprego a outros, iniciando assim a Depilpuls - centro de bem-estar e estética, em Lisboa, na Rua de Sta. Marta.

O caminho até à ANDC não foi fácil; viu o seu projeto a ser rejeitado por outras instituições e as suas poupanças a chegarem ao fim. A associação fez avançar o pedido de crédito e permitiu que o negócio se concretizasse. Atualmente, além do seu emprego, criou outros dois postos de trabalho.

Helena Faria é empreendedora e sabe o quer: prestar um serviço de qualidade, fidelizar clientes e consolidar o seu negócio. Sabe também que o crescimento não será rápido mas acredita no sucesso da sua ideia.

Na Depilplus, o cliente poderá optar por fotodepilação IPL (depilação definitiva), depilação a cera, manicure, massagens e tratamentos através de Reiki. É um ambiente para descontrair e deixar-se mimar. ■

EDITORIAL

VOLUNTARIADO NA ANDC

Neste número do boletim destacamos a importância do atendimento, onde acolhemos as pessoas que nos contactam, preenchendo o formulário disponível no nosso site, telefonando para o 808 202 922 ou visitando-nos nas nossas instalações. As pessoas que fazem parte desta equipa são voluntárias, isto é, não são remuneradas por esse trabalho.

O voluntariado sempre foi muito importante para a ANDC e é parte integrante do seu modelo de funcionamento. Desde logo, na nossa génese. Sendo uma associação sem fins lucrativos, lançada por um conjunto de cidadãos sem o apoio dum fundo social ou de qualquer outro tipo de financiamento, a nossa existência só foi possível graças ao trabalho voluntário dos nossos fundadores.

Depois, nos seus estatutos, que preveem que os órgãos sociais (Direção, Conselho Fiscal, Mesa da Assembleia Geral) não sejam remunerados, regra que se tem mantido ao longo dos seus 15 anos de vida.

Também, no modelo de funcionamento, as Comissões de Crédito

são integralmente asseguradas por voluntários. São estas comissões que decidem se os projetos de negócio, preparados com os candidatos a microcrédito, são ou não aprovados, isto é, se devem ou não ser enviados aos bancos nossos parceiros para o respetivo crédito. Atualmente, nas seis comissões de crédito trabalham 31 voluntários.

No atendimento, como se refere mais desenvolvidamente neste boletim, 6 voluntárias acolhem as pessoas que nos contactam, procurando ajudá-las a perceber se o microcrédito é o apoio de que precisam para concretizar os seus projetos.

Muitas outras iniciativas na ANDC só foram possíveis com a contribuição graciosa de voluntários: a atualização de ficheiros de contactos e o inquérito aos empresários que terminaram o reembolso dos seus empréstimos são disso exemplo.

A maior parte da atividade operacional da ANDC é realizada por uma equipa dedicada de 14 profissionais remunerados. Mas sem a contribuição gratuita e igualmente profissional de mais de 50 voluntários os nossos resultados não seriam possíveis, nem a Associação seria financeiramente sustentável. Obrigada a todos eles e a todas elas.

■ A Direção (Luís Ferro Meneses, Isabel Pinto Correia, Ana Mendonça)

TÉCNICO DE MICROCRÉDITO
PEDRO SILVA

O Pedro Silva nasceu e cresceu em Muxagata, no concelho de Vila Nova de Foz Côa. A saída da terra deu-se quando decidiu avançar com a licenciatura em Gestão e Administração Pública, no Instituto Politécnico de Bragança, mais precisamente no polo de Mirandela – local onde atualmente habita.

Após terminar o curso, em 2007, o Pedro viu-se num dilema: aceitar a vaga que tinha conquistado na Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa e voltar para junto da família ou avançar para um desafio que lhe era completamente novo e tornar-se Técnico de Microcrédito. O trabalho da ANDC, que entretanto veio a conhecer, e a vontade de levar para diante o projeto da associação, na implementação do microcrédito, ganharam espaço na resolução e Pedro tornou-se assim Técnico de Microcrédito, posição que ainda hoje ocupa: «A associação deu-me o meu primeiro emprego, investi em mim, achei que devia dar de volta o que me deram e aceitar o desafio.».

Atualmente é o responsável pela promoção e divulgação do microcrédito nos distritos de Vila Real, Bragança, Guarda e Viseu mas este não foi sempre o seu território. Assim que entrou para a associação foi enviado para o Algarve e Baixo Alentejo – regiões quase antípodas às suas –, onde nunca tinha estado: “Eu nunca tinha passado de Lisboa para baixo. Foi a primeira vez que estive no Algarve. Na altura foi um bocado assustador. Não conhecia a zona, nem casa lá tinha. Então [no primeiro dia] peguei no carro dos meus pais e levei a chave do apartamento no Algarve que pertencia a familiares – para o caso de precisar

de um sítio onde dormir – mas em duas horas consegui arranjar casa e fiquei logo lá a residir.”. Esse ano, conta Pedro, “tornou-se o mais importante da minha vida.”.

Desse primeiro ano recorda também a inexperience; diz ter feito muitas asneiras e apoiado projetos que hoje não apoiaria, por lhes faltar viabilidade. Hoje essa não é a maior dificuldade. Um ano depois de estar na associação foi-lhe atribuída a sua zona definitiva, que incluí a terra onde nasceu. Por conhecer as pessoas e o território, considera que tornou-se mais fácil avaliar as ideias de projetos que lhe chegam às mãos, bem como a qualidade e a viabilidade do negócio “nesta zona do país é fácil ter referências sobre um candidato ao microcrédito e na avaliação de um projeto as referências são muito importantes para quem não conhece a pessoa.”. No ano de 2013, através do microcrédito da ANDC, ajudou a iniciar 36 novos projetos e o seu território apresenta uma boa taxa de sucesso na criação e viabilidade de negócios. Considera os parceiros locais imprescindíveis na divulgação do microcrédito pelo que é necessário haver um investimento para a criação de boas relações. Trabalhar com os candidatos ao microcrédito continua a ser o maior desafio mas é também algo que lhe é muito gratificante. ■



MICROCRÉDITO

O ATENDIMENTO NA ANDC

Ana Mendonça

Disponibilizar uma porta de entrada informada, acolhedora e de resposta rápida a quem nos procura - por telefone, internet ou pessoalmente- tem sido sempre um imperativo categórico da ANDC.

É um serviço que actualmente assenta numa equipa estável, de oito pessoas – 2 secretárias, a Olinda e a Marta, e 6 voluntárias, a Teresa, a Margarida, a Tomásia, a Ana, a Rosário e a Carolina. Somos pessoas com perfis e com experiências profissionais diferentes mas temos procurado adquirir em conjunto atitudes e procedimentos que permitam a prestação de uma resposta idêntica, com a marca ANDC. Ao longo da semana, entre as 9h30 e a as 13 e depois das 14h30 às 17h30, vamos garantindo um *front-office* especializado que, concretamente, se traduz em três momentos:

• **Responder a quem contacta a ANDC por telefone**, de todos os pontos do país, para saber informações sobre o Microcrédito, mais recentemente também sobre o Microinvest e não raras vezes até sobre outros programas e apoios do IEFP para desempregados. A nossa missão é elucidar de forma clara sobre com o que podem contar da nossa parte, mesmo a quem já venha com ideias muito precisas. Aqui, o site tem provado ser um bom repositório de informação, acessível e amigável, mas muitos não dispensam um contacto mais personalizado;

• **Contactar telefonicamente os inscritos através das fichas de candidatura** disponíveis no site e que no dia anterior caíram no sistema de informação. É o grosso do trabalho e em cada dia o número de inscrições recebidas é completamente aleatório. Podem ser 6 ou podem ser 12, sem que consigamos perceber porquê. Mas temos registado uma subida sustentada. Em 2014 a média mensal tem sido 201.

As fichas de candidatura chegam até à ANDC por muitas vias, através do site, de amigos, dos bancos com quem temos protocolos, de Associações nossas parceiras, cada vez mais através dos Centros de Emprego, por terem participado em sessões de divulgação realizadas pelo país fora pelos Técnicos de Microcrédito. (ver gráfico)

Nesta fase desenvolvemos uma primeira conversa sobre um projeto concreto, melhor ou mais resumidamente descrito na ficha e a nossa preocupação é ajudar a pessoa a perceber o grau de maturação da sua ideia, as condições objectivas e subjectivas que tem para o desenvolver, as diligências já efectuadas e explicar detalhadamente os diferentes estadios

«No atendimento telefónico, torna-se difícil ajudar alguém a não desistir e a reforçar a sua autoconfiança mas muitas vezes é possível e por isso, muito gratificante para todos!»

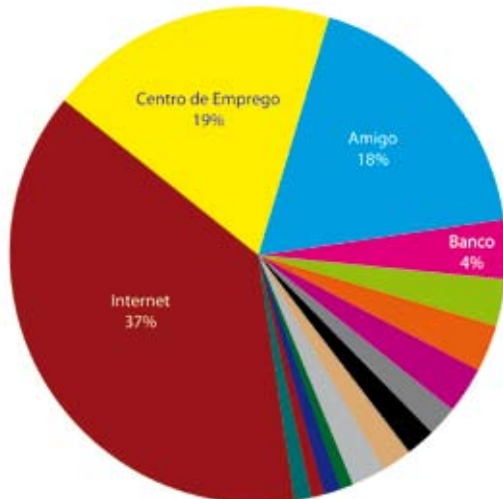
Rosário Leal

«O convidado de honra da ANDC é o candidato a microcrédito. Cabe-nos fazê-lo sentir-se como tal!»

Carolina Cunha



Fichas de candidatura recebidas por meio de divulgação



- Imprensa 3%
- TV/Rádio 3%
- Câmara Municipal 3%
- Jornais/Revistas 2%
- Gabinete de Inserção Profissional 2%
- Microempresário (ANDC) 2%
- Unknown 2%
- Associação de Desenvolvimento Local 1%
- Contabilista 1%
- Instituição de Solidariedade Social 1%
- Segurança Social 1%

do processo. Mas não raras vezes é também o momento de ajudar o candidato a conscientemente distinguir entre uma boa ideia, com pés para andar e um sonho irrealista sem base de sustentação, ou um mero ato de desespero. Sentimos, nós todas, que é um momento que convoca em nós, equipa, um enorme sentido de responsabilidade, perspicácia e bom senso.

Esta é também a fase de enquadrar a figura do fiador, fazer simulações quanto à amortização mensal, explicar detalhadamente as disposições do Microinvest, chamar a atenção para a importância de uma rápida reunião de documentos.

E é a fase de escutar. Escutar. Escutar muito.

• **Finalmente a fase dos segundos contactos.** São os telefonemas para quem se inscreveu, com quem já tivemos a primeira conversa, enviámos a lista de documentos necessários e ... passado um mês, nada! Podem ser apenas atrasos, mas a maioria são desistências. Porque se assustaram, porque a oportunidade que estava na origem do projeto se gorou, porque não conseguiram fiador.

É a altura mais penosa para nós. O ano de 2013 foi muito marcado por isto. Uma boa procura que depois não se traduziu em projectos aprovados. O ano de 2014 regista uma situação francamente melhor, a perspectivar um final de ano com um bom número de pessoas que estão a dar a volta à sua vida. Estamos a vivê-lo com muito entusiasmo. **■**



«A ANDC ensinou-me a olhar para as pessoas e a analisar a situação de cada uma delas de forma mais positiva.»

Olinda Nascimento

«Já trabalho nesta área há muitos anos e todos os dias é uma aprendizagem. É muito bom sentir que no final de cada dia podemos ajudar de alguma forma e que isso contribui para alterar algo de positivo na vida de cada pessoa.»

Marta Finote



MICROEMPRESÁRIO JOÃO SANTOS ENERGIAS RENOVÁVEIS

facebook.com/joaosantos.renovaveis

A situação de desempregado levou João Santos a criar o seu negócio. Como se interessava pela área das energias renováveis, percebeu que seria esse o seu caminho e há 2 anos avançou para a criação desta empresa especializada na instalação e comercialização de sistemas solares térmico, fotovoltaico, termodinâmico, e sistemas de geotermia, aerotermia e instalação de piso radiante. A empresa está situada em Portalegre mas os serviços estão disponíveis a toda a zona sul do país.

Além das questões ambientais, tem também a preocupação de comercializar sistemas sustentáveis. É certo que o investimento inicial pode ser mais elevado que os sistemas tradicionais mas permite que uma casa se torne autónoma da energia elétrica (durante o verão essa autonomia pode ser total) e com isso baixar o consumo anual. O mesmo se passa com os sistemas de regas agrícolas, durante o verão - a altura em que mais se necessita de sistemas de rega eficientes - a energia proveniente de painéis solares é suficiente para garantir o funcionamento diário das bombas responsáveis pelo abastecimento de água aos campos. Isso permite uma poupança significativa.

A João Santos Renováveis elabora estudos de consumo de energia para perceber os gastos reais no funcionamento de uma habitação ou campo agrícola, oferecendo orçamentos detalhados e adaptados às necessidades de cada cliente. Uma solução para o ambiente e para as poupanças. ■

NOTÍCIAS

PROTOCOLO COM A CCAM DO VALE DO TÁVORA E DOURO

No passado mês de Abril, por iniciativa da Caixa de Crédito Agrícola do Vale do Távora e Douro, foi assinada adenda ao Protocolo de maio de 2013, a qual introduziu as seguintes alterações: 1) O montante da linha de crédito disponibilizada passou a ter disponível um montante de 300 mil euros em vez dos 150 mil euros iniciais. 2) O período de reembolso passou a ser de 60 meses, em vez dos 48 meses inicialmente propostos. A CCAM sentiu necessidade de propor as alterações porque a procura do microcrédito na zona terá tendência a aumentar. ■

PROTOCOLO COM A CÂMARA MUNICIPAL DE ARGANIL

A ANDC assinou um Protocolo com a Câmara Municipal de Arganil, tendo a Direção sido representada por Ana Mendonça. Assim, para quem está em Arganil pode contar agora com o apoio da ANDC para a criação do próprio negócio, uma vez que o protocolo, assinado a 25 de Março, irá permitir a que pessoas com perfil empreendedor tenham acesso ao microcrédito. ■

PROTOCOLO COM A SANTA CASA DA MISERICÓRDIA (CLDS)

A ANDC assinou, no passado mês de março, um protocolo com o CLDS da Santa Casa da Misericórdia de Mogadouro (distrito de Bragança) com o objetivo de, por um lado, divulgar o microcrédito na região e, por outro, possibilitar o acesso ao microcrédito de pessoas que queiram criar o seu próprio negócio. ■

MICROEMPRESÁRIO HOSTEL “WE LOVE F. TOURISTS” www.welovetourists.com

O hostel “We Love F. Tourists”, que tem pouco mais de um ano, foi criado por Pedro Oliveira, com o apoio da ANDC. Recentemente, foi considerado o 3.º melhor da Europa pelo site americano Maschable.com. A pontuação foi dada pelos hóspedes que ao longo do ano foram passando pelo hostel. Parabéns ao Pedro Oliveira e a toda a equipa. ■



www.microcredito.com.pt
microcredito@microcredito.com.pt
www.facebook.com/microcredito ANDC

Praça José Fontana, 4-5.º
1050-129 Lisboa
213 156 200 / 808 202 922

Rua Júlio Dinis, 728-2.º sala 226
4050-321 Porto
967 397 270 / 968 560 347

ANDC
MICROCRÉDITO



Projecto apoiado pelo IIEFP-Instituto
do Emprego e Formação Profissional

Nas fotografias: Capa Leonor Brito (Nascer Ecológico) · Interior Sofia Burnay (A'vó Leva & A'vó Cuida),
Ficha Técnica: Proprietário e Editor Associação Nacional de Direito ao Crédito
Diretor Luís Meneses · Tiragem 4000 exs. · Sede da Redação Praça José Fontana, 4 - 4.º Andar - 1050-129 Lisboa
Design B&RN · Paginação coversatrocada@gmail.com · Impressão Jorge Fernandes, Lda